

## O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrível e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Póema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELEDO.

## PREÇO D'ASSIGNATURA.

Por um anno..... 2\$400  
Por seis mezes..... 1\$200  
Por tres mezes..... \$600

## PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.

Numero avulso 30 rs. Annuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os surs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.  
Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas do porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.  
Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

## E COM ESTAMPILHAS.

Por um anno ..... 2\$920  
Por seis mezes ..... 1\$460  
Por tres mezes ..... \$730  
Para o Estrangeiro accresce o porte.

## BARCELLOS 11 DE OUTUBRO.

A commissão patriotica, que se constituiu em Lisboa, para prescrever o modo porque na capital se ha de dar maior solemnidade ao anniversario da revolução nacional que restaurou a Portugal a sua independencia, publicou um manifesto em que desenvolve o seu pensamento, precisamente formulado na Circular de que o manifesto é acompanhado.

Este notavel documento é authorisado com os nomes de maior vulto nas letras patrias, e entre estes apparece sobre todos, como de razão é que appareça, o do primeiro escriptor e historiador de Portugal, e por ventura da Península.

Quando no paiz começou a agitar-se a ideia de protestar, por meio da commemoração patriotica do anniversario da Revolução restauradora de 1640 contra os projectos d'união iberica, que na parte da imprensa hespanhola proclamava, exaltando-a para melhor firmar desaires e injurias, que pôz á conta da nação portugueza, escrevêmos nós:

« E' filha d'um sentimento elevado a ideia de revelar ao mundo a fortaleza do espirito nacional pela commemoração festiva do dia anniversario da heroica e patriotica revolução que ha 221 annos reivindicou e restaurou a independencia da patria de Affonso Henriques.

« Mas se o nobre proposito dos portuguezes d'hoje é recordar esse glorioso feito dos nossos maiores, justo é que se recorde tambem o modo como elles festejavam o seu anniversario, quando ainda com a lembrança delle, andava viva na memoria de todos, a dos agravos que vin-

« Associaram-se então ao sentimento patriotico o sentimento religioso; e era com acções de graças ao Deos protector das causas justas, e da Monarchia levantada em Ourique sob a égide das sagradas quinas, que os portuguezes daquelle tempo festejaram o 1.º de Dezembro, e o anniversario das mais famosas batalhas pelejadas pela independencia nacional.

« Deixaram-nos por herança, patria e independencia; herdamos delles o sentimento em que uma e outra se escudam; herdamos-lhes tambem a fé, que era a força que os tornava fortes. »

Este alvitro, que ha dous mezes lembramos, é o mesmo que a commissão de Lisboa agora aconselha, no seguinte paragrapho do seu manifesto:

« O modo mais adquado de celebrar este anniversario, parece-nos ser aquelle mesmo que estabeleceram os nossos libertadores, com o addiccionamento que a nossa gratidão lhes deve. »

E' para nós motivo de legitimo orgulho, vêr, que o alvitro, que pelas razões valiosas com que o abonamos, nos pareceo ser o que melhor condizia com a grandeza do pensamento que projectára significar, é o mesmo que a commissão de que fazem parte tantas das principaes illustrações do paiz, achou mais adquado ao fim proposto.

Enlaçar a cadeia grandiosa que se gera e aviventa no amor da patria, á ideia sublime que brilha entre os perfumes vivificantes da fé, é de portuguezes que sabem inspirar-se nas crenças robustas dos restauradores da independencia nacional, e na historia gloriosa do Portugal de famosas eras.

Damos em seguida a circular e o manifesto da commissão eleita na capital para determinar o modo de commemorar o dia 1.º de dezembro de 1640.

## CIRCULAR

A commissão eleita em Lisboa para regular o modo porque ha de celebrar n'esta capital o anniversario do memoravel dia 1.º de dezembro de 1640, decidiu, sem discrepancia, que as usuas demonstrações de regosijo publico, os festejos ruidosos que promovem ajuntamentos, e excitam manifestações ás vezes imprudentes, não conduzião com a gravidade e sizuidez que deve ter a commemoração d'este anniversario nacional; tanto assim, que os proprios restauradores da nossa independencia, se limitaram a celebrá-lo e perpetuá-lo com a solemnidade religiosa da acção de graças ao supremo Arbitro do destino das nações; voto este, que nós, como seus descendentes e catholicos, devemos cumprir, solicitando, que se observe em todas as parochias da monarchia.

Além d'este dever religioso, todos os testemunhos perennes da nossa gratidão prestados á memoria dos libertadores do reino, serão bem cabidos n'esse dia, excepto os ephemeris, que embora alegrem o animo, não deixam na memoria do povo a recordação permanente deste grande feito de patriotismo, o mais audacioso de que ha memoria na historia universal.

Pelo que, resolveu a commissão:

1.º Que o *Té-Deum* instituido pelos restauradores da independencia de Portugal em 1640, e que ainda annualmente se canta na sé de Lisboa, seja este anno celebrado com a maxima solemnidade.

2.º Que n'esse dia, e na frente do palacio dos condes de Almada, onde se reuniram e conspiraram os authores da gloriosa revolução de 1640, se levante um padrão em que se gravem e perpetuem os seus nomes, com a seguinte inscripção: AOS RESTAURADORES DE 1640. A CIDADE DE LISBOA EM 1861.

3.º Que se publique, tambem n'esse dia, um compendio da historia de tão patriotica e legitima revolução, para ser distribuido gratuitamente pelas escolas publicas do reino, e generalisado pelo povo, com o intuito de lhe inflamar o amor e zelo da independencia nacional, cuja restauração e manutenção tanto custou a nossos avós.

4.º Que estas deliberações se comuniquem ás commissões já instituidas, e ás que se houverem de crear, a fim de que todas concorram para a unidade d'esta manifestação nacional.

Não cabendo no tempo que decorre até ao proximo dia 1.º de dezembro, adoptar outros alvitres, que foram propostos á commissão central, decidiu-se que ficassem reservados para opportunamente se lhes dar solução.

Lisboa, 30 de setembro de 1861.

O presidente

Antonio Esteves de Carvalho

Os sub-secretarios,

João Ricardo Cordeiro Junior

Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

## MANIFESTO

A commissão eleita pelos cidadãos lisboenses que se reuniram no historico palacio dos condes de Almada, para prescrever o modo porque na capital se ha de dar maior solemnidade ao anniversario da revolução de 1640, que restituiu a



Portugal os fóros de nação independente, de que fôra esbulhada por Philippe II de Castella em 1580, julgou conveniente, antes de tomar qualquer arbitrio, expor aos seus eleitores e a todo o reino, a interpretação que dá ao mandato com que foi honrado, derivando essa interpretação, não só dos termos em que elle é concebido, mas também do pensamento que attribue ao povo portuguez, na commemoração solemne, que tanto em Lisboa como n'outras terras do reino, deliberou fazer no dia primeiro de dezembro proximo.

O povo portuguez, seguro da sua existencia nacional, e conscio dos imprescriptiveis direitos em que ella assenta, sem ter esquecido as heroicas acções com que seus antepassados conquistaram e mantiveram a independencia da patria, havia quasi apagado, pelo seu caracter humano e pacifico, a recordação publica de cruentas peijas, que foram mais um desengano, entre tantos que a historia accumula, de que a força e a ambição, por si sós, não lograram no mundo triumphos duradouros.

Depois que a Hespanha perdeu Portugal, por essa lei immutavel, que em diferentes periodos, mas com o mesmo rigor, tem potso por terra todos os senhorios creados somente pela violencia, os dous povos da Península constituidos em nacionalidades separadas, tem corrido a mesma sorte; tanto nas contendas internas, como na grande luta europêa, em que batalharam pelo mesmo principio, alcançando dos seus triumphos, não a sujeição de um ao outro, mas a independencia de ambos.

A França, com inteira abnegação, depoz no archivo das suas glorias militares o mappa das conquistas que fizera, e co nvencida de que a sorte das armas fôra a sentença da razão e da justiça, nem hoje, que tão crescida está em poder, e tão voltada ás suas recordações guerreiras, se julga com direito aos dominios que perdeu, nem tão pouco se mostra propensa a empregar os seus exércitos para os reconquistar á face da Europa.

A Hespanha, seguindo este exemplo, não se humilha; antes fôra mais para lhe estranhar a ella o intento de avassallar Portugal, do que á França o designio de retomar os estados que outr'ora formaram o seu ephemero e revoltoso imperio.

A dominação estrangeira gera sempre rancores que se transmitem de geração a geração, e que só o decurso do tempo pôde apagar; sobretudo quando esse dominio pesou duramente sobre uma nação altiva e generosa.

Ha quasi tres seculos que nossos avós cahiram na servidão estranha. A Providencia punia talvez com esse castigo uma epocha de lastimosa decadencia moral. Sessenta annos de oppressão reanimaram, pela dôr de cruéis padecimentos, as virtudes publicas esmorecidas, e os brios heroicos de um povo de soldados. A gente portugueza quebrou então o jugo, e combateu. Deos abençoou os seus esforços. Suppunham que Portugal se ia dissolvendo no tumulto; e elle, como Lazaro, ergueuse á voz do Senhor!

A luta foi longa, e ainda hoje, nesta terra da patria, que é santa para nós, como esperamos que o seja para nossos netos, ha vestigios do que nos custou a independencia e a liberdade.

A geração que combateu, a geração que lavrou com sangue o seu testamento politico nos campos de batalha, ou nos muros rotos das povoações incendiadas, legou aos filhos uma herança de odio vingativo. Aquelles tempos não eram como estes nossos: e que o fossem, se essa ruim paixão pôde ter desculpa, é quando se enraiza no coração do que é, ou do que foi servo, contra os seus oppressores.

Os annos volveram, a civilização caminhou; a razão publica esclareceu-se: e d'esses rancores antigos não restava, entre o nosso povo, senão uma desconfiança que tinha a sua plena justificação na historia. O que fôra odio implacavel, e depois repugnancia tenaz, começou a converter-se, entre as classes mais cultas, n'uma sympathia propria de bons visinhos, e digna de povos civilizados e christãos.

Infelizmente, houve quem tomasse esta transformação, que não é mais que indicio de progresso e de brandura nos costumes, como symptoma de indifferença pela propria nacionalidade. Houve quem pensasse, que seguindo o exemplo do nosso velho alliado dos tempos heroicos, o guerreiro Aragão, cujo elmo de bronze, dourado pelo sol de cem batalhas, jaz cahido ao lado do leito de Castella, não nos repugnaria vêr enxerir as qui-

nas a um canto do escudo hespanhol! Era um d'aquelles equívocos que fazem sorrir mudamente; mas neste caso a mudez interpretou-se como indifferença, talvez como approvação.

Parte da imprensa periodica de Madrid suppoz que havia em Portugal quem estivesse enfadado se ser portuguez, e insinuou, que se nos unissemos á Hespanha, podiamos realizar altas phantasias de poder e engrandecimento, de que uma nação não precisa para ser feliz, nem aproveitar mais á civilização commum, para a qual todos os estados, pequenos e grandes, podem concorrer.

Porque deixamos passar sem contestação esses devaneios, pouco faltou para que tudo quanto constitue o nervo d'uma nação, que os representantes de todas as actividades desta terra, os representantes da imprensa, da tribuna, da propriedade, do capital, do commercio, da milicia, do sacerdocio, e da magistratura, fossem declarados ibericos! Pintavam um verdadeiro 1580.

Estas dissertações da imprensa interessada, e por isso incompetente, passaram as raias da Península, e acharam ecco n'outra imprensa além dos Pyreneos, que tem a seu favor a presumpção de imparcialidade. Não affirmamos que o facto fosse fortuito; o que sabemos só, é que a poesia tornou-se doutrina, a utopia systema, e que depois d'isto não é permitido o silencio.

Precisavamos, portanto, expôr claramente a opinião unanime do povo portuguez, e assegurar aos homens e aos governos que se interessam no melhor regimento da familia europêa, que é animo e deliberação nossa, defender a integridade do territorio que possuímos, não accetando aggregações incongruentes com o caracter e tradições nacionaes, e que nos empenhamos quanto cabe em nossas faculdades, e no-lo permittem os obstaculos da governação que todos os povos têm encontrando nos aperfeiçoamentos sociaes, por sermos dignos de fazer parceria com as nações civilizadas, tanto pelos nossos feitos passados, como pela nossa vida contemporanea.

Nenhuma razão politica, moral ou economica, em beneficio commum da europa, exige que Hespanha e Portugal formem um só estado; e o direito publico europeu, reconhecendo n'estes ultimos tempos, para todas as annexações e transacções politicas, como condição indispensavel, a vontade manifesta dos povos, não permite que se constranja uma nação, por mais pequena que seja, a abdicar o seu nome, o seu passado, a sua autonomia.

Portugal, avivando e celebrando com mais solemnidade o anniversario da reconquista da sua independencia em 1640, nem pretende ferir o pundonor da briosa nação hespanhola, nossa amiga e alliada, nem resuscitar os odios que outr'ora inimisaram os dous povos convisinhos.

Não quer repta-la. Não leva a mão á espada. Unicamente aponta para o seu direito, e diz á Europa que está decidido a defende-lo.

Nenhum outro motivo inspirou aos portuguezes a ideia de manifestar o seu patriotismo, determinando sem insinuação nem concerto previo, na capital, nas provincias, em cidades e aldeas, repor na memoria nacional, com a devida solemnidade, o anniversario da restauração da nossa independencia em 1640.

O modo mais adquado de celebrar este anniversario, pareceu-nos ser aquelle mesmo que estabeleceram os nossos libertadores, com o adicionamento que a nossa gratidão lhes deve.

Na circular que junta com este manifesto dirigimos ás commissões ja instituidas, e ás que se houverem de crear, vão indicados os alvites que adoptamos.

O sentimento publico, assim como se moveu, de per si, a esta manifestação, ha-de realisá-la com sisudeza, sem ostentações vãs, e com a circumspecção que demanda tal solemnidade.

Lisboa, 23 de agosto de 1861

Alexandre Herculano—Anselmo José Braamcamp—Antonio Esteves de Carvalho—dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu—Antonio José Marques Leal—Antonio José Pereira Serzedello Junior—Antonio da Silva Tullio—Ayres de Sá Nogueira—Conde de Almada—Conde de Redondo—Custodio Firmo Rodrigues—Domingos Ferreira Pinto Bastos—Feliciano de Andrade Moura—Francisco Vieira da Silva—Innocencio Francisco da Silva—Jacinto Augusto de Freitas Oliveira—João José Barboza Marreca—João Daniel de Sines—João Luiz de Moraes Mantas—João

Ricardo Cordeiro Junior—Joaquim Antonio Gonçalves Teixeira—Joaquim José Pereira Guimarães—José Cezar Giurian—José Estevão Coelho de Magalhães—José Joaquim Alves Chaves—José Maria Chaves—José Maria Frazão—José Maria da Silva e Albuquerque—José Mauricio Velloso—José do Nascimento Gonçalves Corrêa—José da Silva Mendes Leal Junior—Luiz Augusto Rebello da Silva—Luiz de Castro Guimarães—Luiz Philippe Leite—Luiz Telles de Mello—Luiz de Vasconcellos d'Azevêdo e Silva—Manoel Coelho—Pedro Wenceslau de Brito Aranha—D. Sebastião Maldonado.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Senhor. — O decreto de 26 d'agosto de 1859, determinando nos artigos 13.º e 14.º que em todas as dioceses fossem organisados, com a possivel brevidade, cursos triennaes de disciplinas ecclesiasticas, conforme a disposição do artigo 2.º da lei de 28 de abril de 1845, e depois no artigo 18.º que ninguem podesse ser admittido á ordem de presbytero sem ter o curso completo de estudos theologicos, estabelecido nos respectivos seminarios diocesanos, ou o grau de bacharel em theologia ou direito, presuppunha, para a execução desta ultima providencia, creados e regularmente estabelecidos seminarios em todas as dioceses do reino. E' forçoso porém confessar que, com quanto muito se tenha feito desde a lei de 28 de abril de 1845, e ainda depois do citado decreto, estamos comtudo longe de possuir aquella premeditada organização de estudos theologicos e canonicos. Para ahí tendem os esforços constantes do governo e dos prelados; todos os dias se vae ganhando terreno; mas algum tempo decorrerá ainda antes que possa dizer-se obtido completamente tão importante resultado.

Mais do metade das dioceses do reino têm já estudos regulares para os mancebos que se destinam ao estado ecclesiastico. Alguma das restantes ha, onde é tão limitado o numero das disciplinas exigidas como sufficiente habilitação para o dito estado, que não chegam a dar garantias de que os clerigos possuam ao menos a instrução que no nosso seculo é indispensavel para se merecer a qualificação de medianamente illustrado.

Não é mister enumerar os graves inconvenientes que daqui resultam. A elevada missão do clero no seio da sociedade não se compadece com tal deficiencia de instrução, ao mesmo tempo que a falta de illustração dos individuos influe poderosamente na sua moralidade, abatendo o espirito e amortecendo o sentimento da propria dignidade, que eleva o homem e o desvia do vicio que o degrada.

A providencia que tenho a honra de submeter á approvação de V. M. tende a evitar em grande parte aquelles inconvenientes por um modo que hoje é facilitado pelo numero de seminarios que já funcionam com regularidade em diversos pontos do paiz.

Secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 28 de Setembro de 1861. — Alberto Antonio de Moraes Carvalho.

Tomando em consideração o relatório do ministro e secretário de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça; hei por bem decretar o seguinte.

Artigo 1.º Sómente poderá ser admittido á ordem de presbytero quem se mostrar habilitado com o curso completo de estudos theologicos e canonicos, estabelecido no seminario da diocese da sua naturalidade, ou daquella onde, nos termos do direito canonico, se houver tornado subdito; ficando assim entendido o artigo 18 do decreto de 26 de agosto de 1859.

§ unico. Exceptuam-se desta regra os bachareis em theologia ou direito, nos termos do citado artigo.

Art. 2.º Nas dioceses em que não houver curso completo de estudos theologicos e canonicos, nos termos do artigo 2.º da lei de 28 d'abril de 1845, e artigo 13.º do mencionado decreto, só poderá ser admittido á ordem de presbytero quem se mostrar habilitado com a com-



petente approvação nas seguintes disciplinas, além de quaesquer outras que se ensinarem nas mesmas dioceses...

Instituições canonicas;  
Historia ecclesiastica;  
Theologia dogmatica;  
Theologia moral.

Art. 3.º Aos ordinandos serão tomados em consideração os exames feitos na universidade de Coimbra, ou em qualquer seminario diocesano, das disciplinas a que são obrigados; com tanto que neste ultimo caso tenham obtido licença dos seus respectivos prelados para as frequentar.

Art. 4.º Os ordinandos são obrigados á prova de frequencia regular, em aulas publicas, das disciplinas que lhes são exigidas para a sua admissão á ordem de presbytero.

§ unico. A prova da frequencia é dispensada quanto ás disciplinas, que não forem ensinadas em aulas publicas na respectiva diocese.

O ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 28 de setembro de 1861. — *Alberto Antonio de Moraes Carvalho.*

PORTO 11 DE OUTUBRO DE 1861.

(Do nosso correspondente).

A vida social portuense descentralisou-se para a Foz e Leça, para onde convergio toda a sociedade *d'élite*. Ficou apenas o movimento commercial, e industrial, e este apenas dará assumpto para uma revista do mercado.

A companhia portugueza installou-se no theatro de S. João, e a dos meninos florentinos passou para o theatro Baquet. A concorrência começou a escacear-lhe.

Espera-se amanhã a companhia lyrica, que deve *debutar* a 21 com a opera *Luiza Miller*.

A sessão do Jury da exposição industrial, do grupo de machinas, votou 2 medalhas d'ouro, 3 de prata, e 5 menções honrosas. As d'ouro são conferidas ás fabricas de fundição do Bicalho e Massarellas.

Parece que haverá duvidas sobre as medalhas d'ouro, pois que segundo as instrucções da Direcção da Associação Industrial Portuense, só devem ser conferidas por novas invenções, o que equivale a dizer que se não conferem, porque se não dá em nenhum expositor a circumstancia para se poderem conferir.

Lavra a desunião no banco *União*. As influencias dos dous bancos que n'este se fundiram estão em conflicto, e parece que se disputava o campo para a eleição da Direcção.

A Mesa provisoria já se demittio.

Assegura-se que a sessão das Cortes do dia 4 de Novembro, será ao mesmo tempo d'abertura e encerramento, pois se ffarma que o governo, para ganhar tempo addiará as camaras para Janeiro.

No dia 13 começa a mala-posta a entrar n'esta cidade, pois devia ficar definitivamente concluida até 14 a estrada do Alto da Bandeira á ponta pensil. A nova estação é no edificio que foi convento das freiras carmelitas.

Parece que até sabbado ficará prompta a secção do caminho de ferro d'Estarreja a Ovar.

Os trabalhos andam com muita rapidez e actividade.

## COMMUNICADO

*Meu caro redactor.*

Ando atomatado com a tão fallada união iberica!.. Não posso ligar duas ideas, pois que ao tental-o me surgem, como espectros aterradores, tantas contradicções e impecilhos, que não posso atinar como ha de, ou pode levar-se a effecto essa união; e eu que embirro com obstaculos, peço-te o favor de me deslindar esta meada, como mais adiantado no caminho da senhora «Politica,» e mais abalisado escriptor publico: ou digna—te dar cabimento n'um cantinho dos baixos do teu acreditado Jornal a estas li-

nhas, a fim de ver se algum portuguez «avasconcellado», desses que tanto proclamam e avantajam a tal união iberica, tem a espada do macedonio, com que desfaçam o «nó gordio» das minhas seguintes perguntas.

Com a união iberica ficarão da mesma sorte reinando em Hespanha a snr.<sup>a</sup> D. Izabel 2.<sup>a</sup> e cá em Portugal o snr. D. Pedro 5.<sup>o</sup>? Nesse caso tem de ficar um subordinado ao outro? Qual será? O snr. D. Pedro á snr.<sup>a</sup> D. Izabel? E os briosos descendentes desses guerreiros d'Aljubarrota, Atoleiros, Montes Claros, Montijo, Ameixial, & esses portuguezes d'antes quebrar que torcer, hão de consentil-o? Será a snr.<sup>a</sup> D. Izabel ao snr. D. Pedro? E os valerosos descendentes do cid, e esses brios e soberbas hespanholas consentil-o hão?

Se porém, com essa união iberica, ficarrem ambos os soberanos com os mesmos poderes, foros, regalias, direitos e independencia, então essa união iberica não será uma phantasmagoria?!

A união iberica terá um só imperante? Qual ficará? A snr.<sup>a</sup> D. Izabel, ou o snr. D. Pedro? Qual das duas nações, se deixará despojar de seu rei e governo natural para obedecer a um soberano e governo estrangeiro? E que se fará áquelle que tiver de descer do throno?

Desapparecerão com a união iberica ambos os imperantes? Por em quanto não se descobre esse plano, premeditado; mas ha olhos bastante finos, que alguma cousa lá enxergam pelo futuro dentro, que se parece com isso. Nesse caso, tem a snr.<sup>a</sup> D. Izabel e o snr. D. Pedro de ir na «hospitaleira Albion», comer o pão do exilio, ou ficarão «lugares tenentes do governicho que felicitar» as duas nações amalgamadas n'uma só? E se pelo novo direito de — «Factos consumados» — assim succeder? O imperador dos francezes olhará indifferente para esse facto, ou mandará os seus bravos esforçados — ao grito de — «Viva a republica franceza» — metralhar a republica «Hero-Luza»?!

Para mim, a cousa tem dente de coelho... e ficam as minhas ideas, calculos e combinações suspensas até que tu, ou alguém por charidade, decifre este — imbroglio — illucidando ao teu amigo e patricio.

*João Luiz Corrêa Junior.*

Landim 1.º d'Outubro de 1861.

## NOTICIAS DIVERSAS.

FALLECIMENTO. — Falleceo nas cadeias do castello de Braga o reo prezo Domingos José da Cunha, accusado pelo crime de moeda falsa—o qual devia ser sentenciado nesta comarca no dia 7 deste mez.

SUBSCRIPÇÃO PROMOVIDA PARA OS CHRISTÃOS DA SYRIA. — O Bispo de Porto Rico (Hespanha) remetteo ao director da *Esperança* 1:000 duros para a subscrição a favor dos christãos da Syria.

A Subscrição, promovida para este fim monta a 10:000 duros.

IDEM PAPA O PAPA. — O mesmo prelado remetteo ao director do mesmo jornal 60 duros para a subscrição promovida para o Sancto Padre.

A Subscrição papal, promovida pelo mesmo jornal monta a 12:000 duros.

VENDIMAS. — Segundo a «Voz do Alentejo» a colheita d'uvas tem sido extraordinaria n'aquelle concelho aponto de não haver vazilhas em que accomodem o vinho.

Segundo noticias recebidas, a colheita dos vinhos do Douro deste anno de 1861 será afamada em qualidade, e o melhor que se tem colhido n'estes dez annos ultimos.

FALLECIMENTO. — No dia 3 do corrente falleceo o snr. D. José de Moura Coutinho Bispo de Lamego, que era um verdadeiro pastor e digno principe da Igreja.

LEGENDAS CRISTãs. — *Sobre a utilidade de tudo quanto Deus creou.* Hang, poeta allemão, diz que David, dirigindo-se um dia ao Senhor lhe perguntara a razão porque havia criado as moscas e as aranhas, que somente são prejudiciaes.

— Hei de explicar-te isso, respondeu uma voz do alto das nuvens.

Succedeu d'ahi a pouco descer do monte Kachila e entrar no campo de Saul para lhe subtrair as armas e a taça. Depois de executar o que se porposera ia retirar-se; mas um dos pés ficou-lhe embaraçado entre os de Abner que dormia ao pé de Saul. David ficou por algum tempo immovel e na maior afflicção, pois o mais pequeno movimento accordaria Abner, perdel-o-hia sem recurso.

Mas Deus permittiu que uma mosca picasse Abner, que mecheo o pé sem todavia acordar. David saiu do campo dando graças a Deus (por ter creado as moscas).

Depois disto Saul perseguiu David até no deserto, e este para escapar leve de se metter em uma caverna. Deus enviou immediatamente uma aranha que formou a sua teia diante da estreita abertura do asylo:

— Se tivesse entrado aqui, disse Saul rindo e caminhando para diante, a teia da aranha estaria róta.

David prostrou-se no pó.

«Depressa me esclareceste, Senhor, exclamou elle; Jehova, jámais se elevára na minha alma a minima duvida: sim as aranhas e as proprias moscas são uteis na terra: o que tu dizes é bem dicto; o que fazes é justo.»

ANNUNCIO. — Depois de estar a quarta pagina no prélo, nos foi pedida a publicação do seguinte ANNUNCIO.

NO juizo de direito desta comarca, e cartorio de Cruz—vão correr editos de quinze dias, a requerimento de João Gonçalves da Costa e suas irmãs Maria e Joanna, soteiras de maior idade, Thereza e marido Antonio Lopes da Silva, Antonio Gonçalves da Costa, de Gondifellos, e Miguel Gonçalves da Costa, de Grimancelllos, para se lhes deferir a curadoria do auzente seu irmão e cunhado Manoel Gonçalves da Costa, filho de Domingos Gonçalves da Costa Meira e mulher Antonia Maria da Costa da dita de Gondifellos. Quem tiver algum direito á herança do dito auzente, fica chamado para o hirahi deluzir, pena de lançamento.



## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Despachos Telegraphicos.

TURIN 3. — A «Opinione» desmente os boatos relativos ao «ultimatum» sobre a questão romana.

No dia 8 espera-se aqui o rei.

Em Napoles não teve lugar a demonstração.

Falla-se de um novo desembarque que teve lugar perto de Turanto.

A «Opinione» attribue ao partido mazzinista as desordens das Romanias. A elevação do preço dos generos não é senão o pretexto d'essa agitação.

Foram feitos prisioneiros 60 bandidos que tinham invadido uma pequena aldeia da provincia de Ascoli.

Ha noticias de Regio de 30 de setembro. O chefe de bando Miltica, que se tinha reunido, como se sabe, ao bando hespanhol de Borges, tinha sido morto, e o seu bando destruido. Tinham sido presos individuos desembarcados em Agropoli. Os bandidos acabaram n'esta provincia.

PESTH 3. — O comitado de Pesth julgará provisoriamente as causas civis. Os auditores militares e um conselho de guerra exercerão a jurisdição criminal.

Dizem da fronteira montenegrina que o Montenegro ordenou um levantamento em massa contra os turcos.

VIENNA 3. — Fizeram-se novas propostas para um arranjo com a Hungria.

PARIZ 3. — Dizem os jornaes, que se estava organisando na Havana activamente a expedição contra o Mexico, e que o entusiasmo era indisciplinavel. O general Serrano propoz ás tropas, que se apresentassem os que voluntariamente quizessem marchar, e todos unanimemente responderam que iriam; pelo que se decidiu deitar sortes.

O «Times» de Londres manifesta que a antiga politica de Hespanha no Mexico, apesar de que os empregos só se davam a hespanhoes, valia muito mais que a ruinosa igualdade de raças que hoje reina alli.

CONSTANTINOPLA 4. — O principe de Montenegro repelliu a proposta que lhe fez a Porta de levantar o bloqueio com a condição de assignar um convenio, compromettendo-se a respeitar o territorio turco.

A Porta propõe a união das provincias danubianas durante a vida do principe Couza.

NAPOLIS 4. — Foi feito prisioneiro um ajudante de Borges, em poder do qual se encontraram cartas assignadas por Bosco e Lamoriciere.

PARIZ 5. — A «Independencia belga» assegura que o governo hespanhol propozera á França e á Inglaterra subministrar um corpo de 12:000 homens para desembarcar em Veracruz e operar no Mexico, com tanto que aquellas potencias se encarregassem do material de guerra necessario.

PESTH 5. — Celebrou-se uma numerosa e importante reunião, decidindo-se n'ella oppor á Austria uma resistencia passiva.

PARIZ 4. — O «Constitucional» assegura que na entrevista do rei Guilherme e do Napoleão se estipulará um tractado sobre o Zollverein.

VIENNA 4. — O exercito austriaco diminuir-se-ha em 32:000 soldados.

Fazem-se á Hungria novas propostas de arranjo.

LIVERPOOL 4. — Os confederados occuparam com forças do seu exercito Lexington.

## AGRADECIMENTO.

JOSÉ Joaquim da Silva Rocha, e sua mulher, não podendo pessoalmente agradecer ás pessoas que lhes fizeram a honra de os procurar por occasião do fallecimento de sua Avó a Exm.<sup>a</sup> D. Anna Maria Costa Almeida Ferraz, o fazem por este meio, consignando a todos o seu reconhecimento e gratidão.

## ANNUNCIOS.

PELO cartorio do escrivão Alvarenga, correm editos de trinta dias, a findar em doze de Novembro seguinte, chamando os credores do casal inventariado da fallecida Maria Gomes, Viuva de Euzebio Antonio Vieira da freguezia de S. Thiago de Villa Seca, para naquelle prazo juntarem ao inventario os titulos comprobativos dos seus creditos, sob pena de não lhes serem ali attendidos. (173)

## COLLEGIO DA ALEGRIA

PARA MENINOS DIRIGIDO POR P.<sup>o</sup> NEVES, PROFESSOR DE LATIM NO COLLEGIO DA GUIA.

As proporções e conveniencias da casa, a boa direcção, educação e bons professores nada deixarão a desejar. Quem quizer programmas dirija-se por carta ao Director do mesmo Collegio na rua da Alegria n.<sup>o</sup> 283 Porto.

Somos informados que este Collegio, bem montado e bem situado, se abriu no 1.<sup>o</sup> de Outubro, e tem todas as Aulas de preparativos para Coimbra ou para qualquer Academia do Reino, ou vida commercial, sendo a Aula de latim regida pelo Director, e as outras por bons professores, e habilitados.

QUEM quizer arrendar o quintal, que foi de João Antonio Pereira, sito na rua da Nogueira de baixo, desta villa, falle com o Rd.<sup>o</sup> Abbade do Louro, ou com sua irmã Umbelina Rosa Pereira. (170)



A LUGA-SE a caza e quintal que foi do fallecido José Maria Paes de Villas-boas sita no Campo de S. José desta villa.



QUEM achasse uns sinetes e chave de relogio, de ouro, que se perdêrão no dia 9 d'outubro desdo esta villa até a freguezia de Remele, ou dahi até á das Carvalhas, e os queira restituir, falle com Martinho Antonio Gomes, desta villa, que lhe dará alviçaras. (174)

## CASA FELIZ

PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

1.<sup>a</sup> EXTRACÇÃO DO 4.<sup>o</sup> TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R\$ 8:000:000.

CUNHA &amp; BORRIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.<sup>o</sup> 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.<sup>o</sup> 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, rs. meios ditos, a 3400, rs. quartos, a 1700, rs. e cautelas de 500 rs. e 250, rs. cuja extracção terá logar no dia 14 de Outubro.

Satisfazem todas as quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros:

4136...600\$000 — 922...100\$000

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

## A FÉ CATHOLICA

JORNAL RELIGIOSO

Publicado debaixo da direcção do

Dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu

PUBLICOU-SE O N.<sup>o</sup> 6

Assigna-se no escriptorio do jornal a Nação rua dos Corricios (vulgo travessa da Palha) n. 184 1.<sup>o</sup> andar.

PREÇO EM LISBOA {Anno ou 24 n.<sup>os</sup>... 1:200 rs.  
{Semestre ou 12 d.<sup>os</sup>... 600 rs.

PROVINCIA FRANCO {Anno ou 24 n.<sup>os</sup>... 1:320 rs.  
{Semestre ou 12 d.<sup>os</sup>... 660 rs.

Toda a correspondencia e remessa de dinheiro, ao local acima indicado, ao sr. Antonio Joaquim do Vadre Manique.

BARCELLOS. — Typographia do José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.<sup>o</sup> 28.